



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
 Geraldo Alckmin  
 Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA**  
 Marcelo Mattos Araújo  
 Secretário

**FUNDAÇÃO MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA**  
 João Batista de Andrade  
 Diretor Presidente  
 Irineu Ferraz  
 Chefe de Gabinete  
 Felipe Macedo  
 Diretor de Atividades Culturais  
 Profª Dra. Marília Franco  
 Diretora do Centro Brasileiro de Estudos da América Latina  
 Felipe Pinheiro  
 Diretor Administrativo e Financeiro  
 Luís Avelima  
 Assessor – Presidência

**CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DA AMÉRICA LATINA – CBEAL**

**Biblioteca Latino-Americana**  
 Aparecida da Graça Guimarães  
 Gerente  
 Margarida Maria Quintal Fernandes  
 Chefe do Setor de Conteúdo Digital  
 Marina Gugliotti Pestana  
 Chefe do Setor de Atendimento ao Público  
 Rejane do Desterro de Moura Alves  
 Chefe do Setor de Documentação  
 Carlos Alexandre Campos  
 Assistente Administrativo  
 Bruna Moreira  
 Bruno Abreu Fernandes  
 Juliene Lucas Angelo  
 Estagiários

Apoio  
 zoldesign zD     

Patrocínio  
       

**Educativo**  
 Myrian Cristofani  
 Coordenadora Executiva  
 Leticia Yumi Benetti da Silva  
 Marco Antonio Teixeira  
 Mateus Alvim Vera  
 Mariana de Souza Cavalcanti  
 Rafael Santana Cordeiro dos Santos  
 Renata Manzo Sanfelice  
 Educadores

**Eventos e Cursos**  
 Eduardo Farsetti  
 Chefe da Divisão de Políticas Públicas  
 Fernando Gamba  
 Chefe da Divisão de Cursos e Seminários  
 Laís Camile Camargo Barbosa  
 Chefe da Divisão de Produção de Eventos  
 Guilherme Muller  
 Shayanne Limongi  
 Estagiários – Produção

**Diretoria de Atividades Culturais – DAC**  
 Adriana Beretta  
 Gerente do Pavilhão da Criatividade  
 Darcy Ribeiro  
 Ângela Barbour  
 Gerente da Galeria Marta Traba

Dora Gussi  
 Gerente de Produção Artística  
 Maurício Rahal  
 Gerente de Produção Técnica

**Comunicação Social – CS**  
 Marília Balbi  
 Gerente  
 Daniel Pereira  
 Assessor de Imprensa  
 Eduardo Rascov  
 Editor - site  
 Marcelo Savi  
 TI.

Sérgio Kodama  
 Chefe da Divisão de Criação Gráfica  
 Bruna Nunes Sanches  
 Diego Silva Souza Carlos  
 Estagiários

**EXPOSIÇÃO**  
**Curadoria**  
 Roberta Bacic assistida por Breege Doherty  
 Esther Vital assistida por Tchenna Maso  
 (Coletivo de Mulheres do Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB)

**Coordenação Geral**  
 Ivanei Farina Dalla Costa  
 (Coordenação Nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB)

**Expografia, Execução e Montagem**  
**Coordenação Geral:** Esther Vital e Tchenna Maso  
 (Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB)

**Acabamentos Arte Têxtil:**  
 Damiana Cavalcante Batista, Denice Borges da Cruz, Marli Benedito Conti e Rafaela de Oliveira

**Iluminação:** Giuliano Conti  
**Comunicação Visual e Projeto Gráfico**  
 Zol Design

**Ilustrações**  
 Vitor Teixeira

**Produção Audiovisual e Assessoria de Imprensa**  
 Adriane Canan, Bruno Ferrari, Guilherme Weimann e Vinicius Denadai  
 (Coletivo de Comunicação do Movimento dos Atingidos por Barragens)

**Coordenação dos Seminários, Oficinas e Ação Educativa**  
 Andréia Marques Divensi, Louise Löber, Tchenna Maso e Yara Nai Herreiro de Freitas  
 (Secretaria Nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens)

**Fotos do Monitor de TV**  
 Douglas Mansur, João Zinclar, Joka Madruga, Mira Rusin e arquivo do Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB

**Filmes**  
 “Como Alitas de Chincol” (Vivianne Barry, Artemia Films, 2002)  
 “Retazos de Vida: Arpilleras Chilenas” (Gayla Jamison, Lightfoot Films, Inc., 1991)  
 “Hilos que unen” (Gayla Jamison, Lightfoot Films, Inc., 2014)  
 Teaser “Arpilleras: Bordando a resistência” (MAB, 2015)  
 “Guapiáçu: um Rio (de Janeiro) Ameaçado” (MAB, 2015)  
 “Garabi Panambi: a última batalha do rio Uruguai” (MAB, 2015)  
 “Ameaça à Volta Grande do Xingu” (MAB, 2014)  
 “As contradições do Complexo Tapajós” (MAB, 2013)

**CATÁLOGO**  
**Coordenação Editorial, Revisão e Padronização**  
 Esther Vital e Tchenna Maso  
 (Coletivo de Mulheres do Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB)

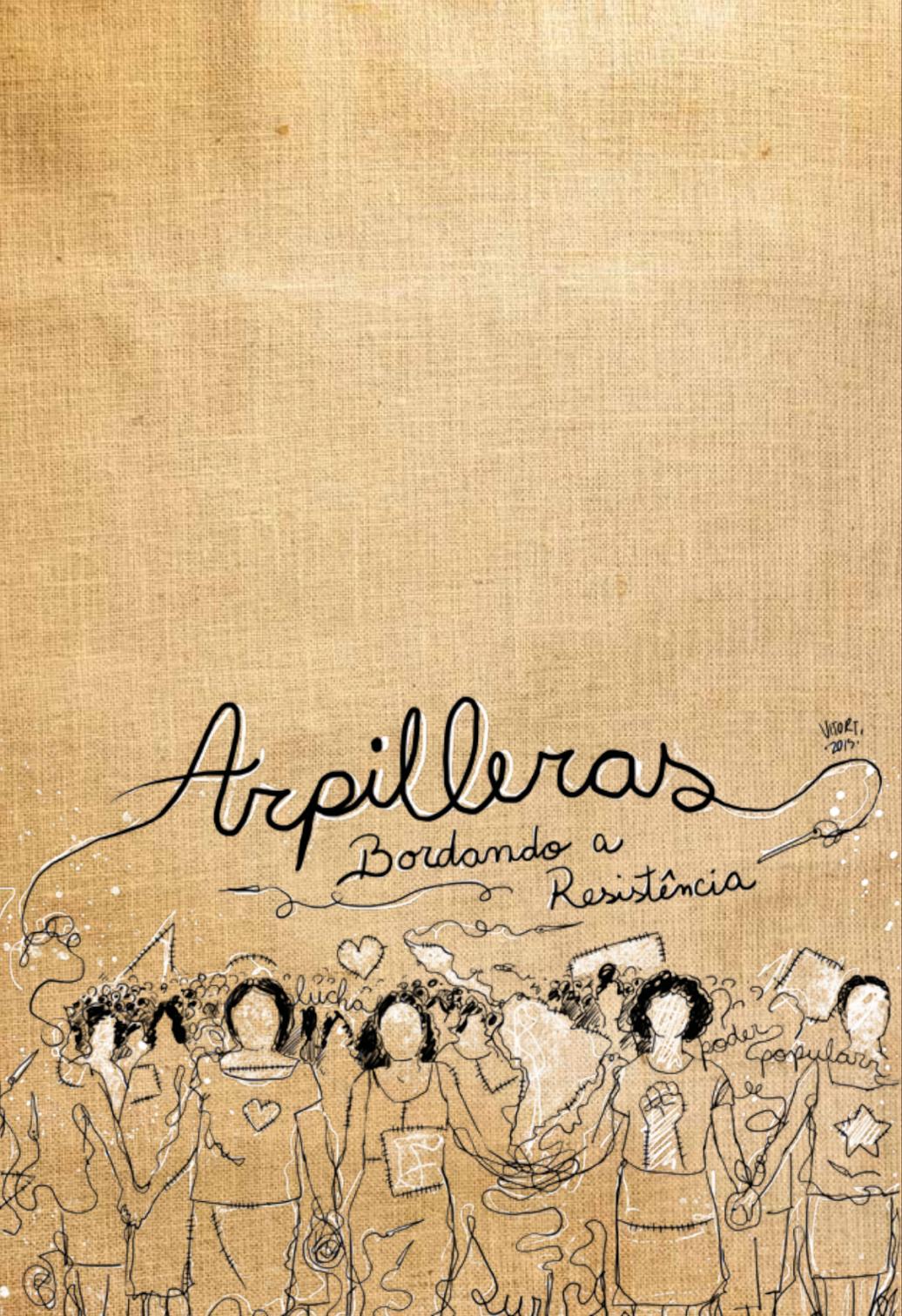
**Tradução**  
 Mayara Herreiro

**Projeto Gráfico**  
 Zol Design

**Ilustrações**  
 Vitor Teixeira

**INFORMAÇÕES GERAIS**  
**Fundação Memorial da América Latina**  
 Salão de atos Tiradentes  
 Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664  
 01156-001 - Barra Funda - São Paulo SP  
 Telefone: 11 3823 4600

Exposição de 25 de setembro a 25 de outubro de 2015, de terça a domingo das 9h às 18h.



*Arpilleras*  
 Bordando a Resistência

ATIVIDADE	DIA	DATA	HORÁRIO	LOCAL
Ato de Abertura / Vernissage com coquetel e animação cultural com a banda Sambadas	Sexta	25 Setembro	19h00	Salão de Atos Tiradentes
Seminário “Costurando Direitos Humanos”*	Sábado	26 Setembro	9h00 – 17h00	Espaço Vídeo
Ato Encerramento Projeto “Direitos das Populações Atingidas no Brasil” (MAB – União Europeia)	Sábado	26 Setembro	18h00	Espaço Vídeo
Oficinas de Arpilleras Abertas*	Sábado Sábado	17 Outubro 24 Outubro	14h00 – 17h00 14h00 – 17h00	Salão de Atos Tiradentes
Seminário “Mulheres em Luta: Bordando a Resistência”**	Segunda	19 Outubro	9h00 – 17h00	Biblioteca Victor Civita (Auditório)
Seminário “Modelo Energético Brasileiro: Atualidades e Desafios”**	Quinta	22 Outubro	9h00 – 17h00	Biblioteca Victor Civita (Auditório)
Ato de Encerramento e Agitação Cultural	Quinta	22 Outubro	19h00	Salão de Atos Tiradentes e Pavilhão da Criatividade Darcy Ribeiro

Cine - Debates				
<b>Arpilleras: Bordando a Resistência</b> “Como Alitas de Chincol” (Vivianne Barry, 2005) “Retazos de Vida: Arpilleras Chilenas” (Gayla Jamison, 1991) “Hilos que unen” (Gayla Jamison, 2014) Teaser: “Arpilleras: bordando a resistência” (MAB, 2015)	Domingo	4 Outubro	18h00	Cineclube Latino-Americano
<b>Resistências e Lutas dos/as atingidos/as por Barragens</b> “Guapiáçu: um Rio (de Janeiro) Ameaçado” (MAB, 2015) “Garabi Panambi: a última batalha do rio Uruguai” (MAB, 2015)	Domingo	18 Outubro	18h00	
<b>A questão Energética na Amazônia</b> “Ameaça à Volta Grande do Xingu” (MAB, 2014) “As contradições do Complexo Tapajós” (MAB, 2013)	Domingo	25 Outubro	18h00	

\*Inscrições: <http://goo.gl/forms/jSk3qUBbb8>

# ARPILLERAS, BORDANDO A RESISTÊNCIA

“Com retalhos de tecido e pontos simples, as mulheres bordaram o que não poderia ser dito em palavras...”

Isabel Allende em “Tapestries of Hope, Treads of Love”, (Agosin, M., 2008, segunda edição).

Arpilleras são tecidos latino-americanos tridimensionais com apliques, que se originaram no Chile no final da década 1960. A juta, conhecida como “arpillera” (em espanhol), transformou-se no nome desse tipo especial de tapeçaria. Durante a ditadura de Pinochet no Chile (1973-1990), a tradição das arpilleras se desenvolveu para dar voz aos reprimidos e desprivilegiados da sociedade chilena. De suas humildes origens no Chile, a linguagem e arte de fazer arpilleras têm se espalhado pela América do Sul, Jamaica, Estados Unidos, Europa, Japão, África e Nova Zelândia. Inspiradas pelas primeiras arpilleras, mulheres em diferentes localidades, trabalhando individualmente ou coletivamente, continuam a documentar, através da costura, tanto suas experiências vividas quanto as suas respostas a abusos globais de direitos humanos.

A exposição **“Arpilleras, bordando a resistência”** reúne 37 arpilleras internacionais e brasileiras nascidas da determinação das suas criadoras por transgredir, em todos os sentidos, os papéis, lugares, tempos e conceitos tradicionalmente a elas assinados.

*Arpilleras Dialogantes*, traz 12 arpilleras da coleção internacional *Conflict Textiles*. Histórias de pobreza, repressão do Estado, perdas de vida, desaparecimentos, encarceramento, e, por fim, o retorno à democracia, são desveladas pelas peças mais antigas (1970-1999), confeccionadas por chilenas e peruanas. Histórias de resistência a questões atuais que têm um impacto tanto local como global são colocadas nas arpilleras mais atuais: Lutas indígenas pela terra, minas terrestres e migrações.



**Hornos de Lonquén / Fornos de Lonquén.** Arpillera chilena, anônima 1979. Foto: Tony Boyle. Coleção Conflict Textiles Origem: Joanne Sheehan, EUA.



**En el lado “bueno” de la valla / No lado “bom” da cerca.** Arpillera espanhola, Antonia Amador, 2014/2015. Foto: Roser Corbera. Coleção Conflict Textiles.



**Detalhe.** No to the dam / Barragem Não . Arpillera inglesa por Linda Adams, 2010. Foto: Martin Melaugh. Coleção Conflict Textiles.

*Atingidas por Barragens: Costurando os Direitos Humanos*, traz 25 testemunhos têxteis confeccionados coletivamente por mais de 900 mulheres do Movimento dos Atingidos por Barragens, espelhadas por todo o Brasil, como parte do nosso trabalho de educação popular, que busca estimular o empoderamento de *Nós* mulheres atingidas como sujeitas no processo de emancipação humana. Afirmando nossa identidade de lutadoras frente à realidade desigual do modelo energético brasileiro. Ser uma mulher atingida por barragem é ter a vida rasgada pela chegada da barragem, que sem informação alguma, sem consulta, desfaz o tecido social e comunitário que existia na região. Vem junto a prostituição, a violência sobre nossos corpos. Torna-se uma luta viver. Nossas vidas precisam ser costuradas, precisamos encontrar o fio, a juta, a linha que irá reconstruir um sentido. Boa parte desse caminho se revela na organização da resistência às barragens. Assim, as arpilleras têm sido um caminho para denunciar nossas histórias negadas.



**Boate Xingú.** Arpillera paraense, Atingidas de Altamira, Dezembro 2014. Foto: Vinicius Denadai. Coleção do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Obra: UHE Belo Monte.

É nessa dialética da crítica-proposição, tão própria dos movimentos sociais brasileiros, que as nossas arpilleras se entrelaçam com as Arpilleras dialogantes de todo o mundo, onde as denúncias das violações aos direitos humanos das mulheres, são costuradas junto com o anseio de que outro mundo é necessário, aquecendo nos corações a sua possibilidade.

Convidamos o espectador/participante a entrar nas nossas histórias, e, por mais breve que seja, a criar espaço para refletir e se engajar nelas ficando abertos para ser incitados a tomar parte de decisões, e de ações, sejam estas grandes ou pequenas.



**Mulheres, Água e Energia não são Mercadorias!.** Arpillera brasileira, Coletivo Nacional de Mulheres do MAB, Agosto 2014. Foto: Vinicius Denadai. Coleção do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).